

VISÃO DO CORREIO

Brasil precisa de diálogo

Com tantos problemas gravíssimos para serem enfrentados — miséria, fome, inflação, desemprego, renda em queda, violência —, é inaceitável que os Poderes constituídos concentrem esforços para se atacarem mutuamente, deixando de lado os interesses da população. A guerra para saber quem pode mais é perigosa e altamente improdutiva. Portanto, que todos os envolvidos nessa disputa fratricida baixem as armas, pois a hora é de pensar no país, na preservação da democracia, um bem do qual a sociedade jamais pode abrir mão.

Não é de hoje que o Brasil dá sinais claros de que está se desviando para um caminho nada profícuo, com um evidente esgarçamento das instituições. Sinais de alerta vêm sendo emitidos, mas o que se vê é o agravamento da crise que distância os Poderes em vez de aproximá-los, como prevê a Constituição. A pergunta que todos têm feito: a quem interessa uma ruptura entre Executivo, Legislativo e Judiciário? Certamente, não aos defensores do regime democrático, que, apesar das suas imperfeições, tem se mostrado o mais adequado para a garantia das liberdades individuais.

Cada Poder tem seu papel bem definido na Carta Magna. Insistir em ataques ideológicos, ameaças de descumprimentos de decisões jurídicas, populismo barato e bolhas para criar falsas verdades é uma afronta a todos os cidadãos, que esperam das autoridades, independentemente dos cargos que ocupam, se têm votos ou não, que exerçam suas funções com respeito. É o mínimo que se deve esperar num Estado democrático de direito. Infelizmente, para onde quer que se olhe, o desvirtuamento de funções é explícito. Posições pessoais se sobrepõem aos interesses do país.

O momento requer diálogo. O Brasil necessita de serenidade para se reencontrar com o desenvolvimento econômico. Desde 2011, a média anual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) está em 0,3%. É nada diante dos desafios e das demandas sociais que estão colocadas. A cada atrito entre os Poderes, as incertezas se agigantam. Como convencer empresários e investidores a ampliarem os desembolsos ante a ameaça de que a democracia pode ser solapada? Dinheiro não aceita desaforo. Precisa de confiança, de credibilidade das instituições, da certeza de que as regras serão mantidas.

O Brasil já perdeu tempo demais. E, não bastassem todas as mazelas na economia — há mais de 20 milhões de pessoas que não têm o que comer —, entraram no radar riscos de golpes, de fragilidade do tecido democrático. A hora é de grandeza por parte daqueles que exercem o poder, sem extremismos, e da população, que não pode permitir retrocessos. Sistemas antidemocráticos favorecem poucos, facilitam a corrupção e agravam as desigualdades sociais. Fecham todas as portas para o entendimento e cerceiam o pensamento. O país viveu vários períodos na escuridão. E os resultados foram terríveis, com reflexos sentidos até hoje.

As eleições presidenciais estão a caminho. É um momento especial para que a democracia seja exercida em sua plenitude. Divergências de opiniões são naturais e, se tratadas de forma saudável e respeitosa, engrandecem o debate. Que o juízo volte a prevalecer no Executivo, no Judiciário e no Legislativo para que o Brasil possa, finalmente, olhar para seus reais problemas e, assim, resolvê-los. Não é pedir muito. Basta que a intolerância, a arrogância e os interesses escusos sejam jogados no lixo. O país tem jeito. Que o diálogo prevaleça.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Patrimônio imaterial

Meu primeiro trabalho, com registro em carteira, foi na Brasília, uma loja de eletrodomésticos que existia na Rua da Igrejinha. Era office-boy e, pelo menos uma vez por semana, no intervalo do almoço, ia até o Clube Social Unidade de Vizinhança. Por trás da cerca de arame, ficava espiando os frequentadores tomando banho de sol ou nadando na piscina.

Quando me mudei de Taguatinga para um quarto de pensão, na 706 Sul, passei a fazer hora extra e com o dinheiro que recebia, controlando ao máximo, digamos, o orçamento, conseguia pagar a mensalidade de sócio do Vizinhança. Lá, embora usasse outras instalações, era no campinho de futebol onde passava a maior parte do tempo. Peladeiro convicto, ficava zangado quando tinha que dar lugar no time a outro associado.

Fiz muitas amizades no clube, mas, no decorrer do tempo, perdi o contato com a maioria, até porque, ao me mudar para a Asa Norte e ser contratado pelo **Correio** passei a viver outra realidade e o Vizinhança viria a ser uma página virada em minha vida. Nunca mais estive lá, até fazer uma entrevista com Oscar Schmidt, que iniciou a carreira no basquetebol naquele clube, tendo o lendário Zezão como técnico. À época, ele já se destacava nacionalmente.

Na última quarta-feira, ao escrever uma matéria sobre a programação de

eventos comemorativos dos 62 anos de Brasília, me deparei com a informação de que Gerson Dias de Lima, presidente do Vizinhança, receberia do governador Ibaneis Rocha a escritura de regularização fundiária da instituição.

Fundada em 1961, é, depois do Iate Clube, a mais antiga entidade deste segmento na cidade. Além do recebimento da escritura, o Vizi — como também é chamado —, tinha algo a mais para celebrar: a conquista do título de patrimônio imaterial de Brasília.

Tudo foi comemorado pelos sócios e convidados com uma grande festa, que teve como ponto alto o show do cantor barreirense Bosco Fernandes — tio de Saulo, nome de destaque da música baiana. Intérprete versátil, Bosco botou muita gente para dançar no embalo da axé music, sambas, sambas-erredo, ritmos nordestinos e de sucessos do pop-rock nacional.

Estive lá e participei das comemorações do aniversário de Brasília — da qual sou cidadão honorário, por título concedido pelo deputado Chico Vigilante — e das conquistas do Vizinhança, lado a lado com vários conterrâneos barreirenses. Eles foram prestigiar Bosco, artista de muita popularidade na região Oeste da Bahia, onde costuma apresentar-se, em diferentes cidades. Depois de décadas, foi bom voltar ao Vizinhança, clube do qual guardo boas recordações.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mande-me notícias

Como vai você que tanta esperança tinha de que, a partir de 2019, viveria dias melhores? A sua qualidade de vida e de seus familiares melhorou? O seu poder de compra aumentou ou diminuiu? Você tem conseguido colocar comida suficiente na mesa para alimentar os seus dependentes? Você precisou dispor de parte de seu patrimônio para cobrir gastos com necessidades básicas? Em virtude do aumento do preço da carne bovina, você precisou repensar o cardápio, fazendo substituições? Você está cozinhando com restos de madeira ou com gás? Você está podendo comprar cenoura, tomate, batata, banana e maçã? Olha, eu quero saber como vai você? Aqui está tudo... Não, melhorar. Mande-me notícias antes das próximas eleições. O seu relato poderá me ajudar no cara a cara com as urnas.

» Jeovah Ferreira,
Taquari

Marco Aurélio

Os brasileiros acordaram, hoje, perplexos e estremunhados com as notícias estampadas na mídia, segundo as quais o digno, respeitável e probo ministro aposentado Marco Aurélio de Mello, primo do ex-presidente Collor e nomeado por ele para o STF, reprovou a condenação imposta pela Suprema Corte ao desequilibrado, agitado e marginal de carteirinha deputado Daniel Silveira, mesmo considerando que a fala do parlamentar, “para mim, implica quebra de decoro”. Nada, no entanto, absolutamente, de se estranhar. Pois, como todos nós nos lembramos, S. Exa., em passado recente, foi quem tirou da cadeia o trambiqueiro Salvatore Cacciola, dono do Banco Makra — que, no dia seguinte à soltura, sem ter tido o passaporte apreendido, escapou, calmamente, como era de esperar, para a Itália. E, além disso, foi ele quem soltou da prisão o megatraficante André do Rap,

tido como um dos nomes mais importantes na liderança do mercado de drogas do Primeiro Comando da Capital (PCC), em São Paulo — ainda “foragido”. A propósito, todas essas decisões, “estranhas”, tomadas após breves audiências com esses ricos e prósperos criminosos, acabaram tardia e higienicamente derrubadas pelos seus pares na Corte.

» Lauro A. C. Pinheiro,
Asa Sul

Acumulado bélico

O acúmulo de guerras no mundo só confirma a tese de que se deu, no máximo, o avanço da democracia totalitária entre nós. Entendo por democracia totalitária aquela que concede a todos liberdade virtual e exclui a maioria do usufruto de bens essenciais, como alimentação, saúde, educação, moradia, trabalho, cultura e lazer. A mundialização como respeito, acolhimento e alteridade entre os povos vem sendo prejudicada pela disputa hegemônica do globo, a começar pelo poder bélico. Expressando independência intelectual e autonomia nacional, Manuel Odorico Mendes (1799-1864), em *Eneida brasileira: tradução poética da epopéia*, de Públio Virgílio Maro, já havia criticado a supremacia do comando beligerante como progresso civilizacional. Há tempos, portanto, a insanidade predominante no concerto das nações desgasta e inviabiliza a cultura do diálogo, enfraquecendo o sucesso das redes de cooperação e entendimento. Com isso, agigantam-se déspotas mesquinhos e inescrupulosos. Urgentemente, a economia solidária e o desenvolvimento sustentável devem contracenar com um processo educativo que possa livrar os cidadãos da corrupção e dos demais mecanismos que puxam para o alto a cultura da violência, a prática da exclusão e a desigualdade social.

» Marcos Fabrício L. da Silva,
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Os franceses mostraram bom senso. Reelegeram Macron.

Celi Prado — Lago Sul

Macron: Varri Le Pen!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Marine Le Pen reconheceu a derrota na França, como manda a democracia. Tomara que Bolsonaro siga a mesma lição em outubro próximo.

Isabel Marques — Sobradinho

Robô enfermeiro veste pacientes impossibilitados de realizar movimentos. Caminho sem volta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Surpreendente a presteza do STF para condenar um falastrão e devolver às ruas uma corja de condenados que saquearam o país.

Vilmar Oliva de Salles — Taguatinga

O carnaval diz que a pandemia acabou. A China jura que não. As duas megalópoles, Xangai e Pequim, provam.

Rafael Souza — Guarã

Você corta relações com amigos por causa de políticos? Eles não merecem.

Maria Silva — Sobradinho

Este ano o carnaval teve gosto de nostalgia. Será por ter sido fora de época?

Hélio Costa — Asa Sul

Exu e pombagira foram as presenças mais marcantes na Marquês de Sapucaí. Um colírio para os olhos e para a reflexão sobre o que representam esses personagens.

Júlio Damasceno — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houver, lá chegará”

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hmrmultimedia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-1770 e 62 3914-6119. **Brasília**: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			
			DIÁRIOS ASSOCIADOS
			DA LOG
			Agenciamento de Publicidade